



RESUMO

ALERTA AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFALICO: MEDIDAS PREVENTIVAS E DE EDUCAÇÃO

AUTOR PRINCIPAL:
SKARLET FAREZIN

E-MAIL:
113003@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::
Não

CO-AUTORES:
DANIELA BROCH; JANAINA COSTA; JULIA ANDREIA KUMMER; MARINA BONAFÉ; CARINA VALDUGA

ORIENTADOR:
SHEILA GEMELLI DE OLIVEIRA

ÁREA:
Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:
40800008

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença caracterizada por um déficit agudo neurológico, podendo ocorrer de forma isquêmica ou hemorrágica. É a doença cerebrovascular onde cerca de 40 a 50% dos indivíduos morrem após seis meses e a maioria dos sobreviventes poderá exibir deficiências neurológicas e incapacidades significativas, o que faz desta patologia a primeira causa de incapacitação funcional. Nos últimos anos, muitas têm sido as discussões e preocupações no meio acadêmico da Fisioterapia, quanto à prevenção em relação ao AVE, sua ocorrência, consequências e posteriormente sua reabilitação¹. O AVE é a segunda causa de morte em todo o mundo, desta forma torna-se importante o conhecimento dos fatores de risco para posterior prevenção da mesma. Tendo em vista o grande número de pessoas que desconhecem essas causas e sintomas sobre o AVE um dos objetivos deste projeto é dispor a comunidade participante das feiras de saúde medidas educativas e preventivas sobre o AVE.

METODOLOGIA:

As ações educativas referentes à alerta ao Acidente Vascular Encefálico acontecem durante as Feiras Multidisciplinares de Promoção à Saúde, que estão vinculada ao Centro Universitário de Saúde Coletiva (CEUSC) de Passo Fundo, RS, estas aconteceram nos municípios de Carazinho, Tapejara, Vila Maria e Passo Fundo. Primeiramente foi aplicado um questionário aberto com questões referentes ao AVE, Prevenção e Reabilitação com 77 indivíduos que buscavam mais informações sobre o assunto no período de 20 de março de 2012 a 26 de julho de 2012. Após a finalização do questionário eram repassadas orientações explicativas sobre fatores de risco, quadro clínico, complicações, formas de prevenção e promoção de saúde, reabilitação através de folders e oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Diante da análise dos dados obtidos encontramos os seguintes resultados: gênero feminino 60(77,9%) e masculino 17(22%); moradia em zona urbana 77(100%); faixa etária entre 1-10anos 3 indivíduos (3,89%), de 11-20anos 4 (5,19%), de 21-30 anos 19 (24,67%), 31-40anos 20 (25,97%), 41-50anos 15(19,48%), 51-60anos 7(9,09%), 61-70anos 6(7,79%) e 71-80 anos 3(3,89%); escolaridade: 32(41,55%) ensino fundamental completo, 18(23,37%) ensino médio completo, 17(22,07%) ensino superior completo, 1(1,29%) ensino superior incompleto e 3(3,89%) analfabeto, fator de risco modificável, hipertensão 17(22,07%) indivíduos, e o tabagismo, 64(83,11%) não fumantes e 13(16,88%) fumantes, fatores de risco não modificável a hereditariedade 23(29,87%), sobre AVE, 25(32,46%) conhecem por Derrame/AVC, 22(28,57%) conhecem, 30(38,96%) não conhecem; conhecimento sobre sintomas/seqüelas, 16(20,77%) conheciam, 48(62,33%) desconheciam, 13(16,88%) pouco conhecimento; conhecimento sobre prevenção, 13(16,88%) conheciam, 43(55,84%) não conheciam, 21(27,27%) pouco conhecimento, conhecimento sobre os benefícios da fisioterapia, 28(36,36%) conheciam, 49(63,63%) não conheciam.

A prevenção é o melhor tratamento para o AVE. É preciso agir com rapidez, ecácia, empenho e convicção?

O tratamento fisioterapêutico tem como objetivos principais na reabilitação, manutenção e melhora destes pacientes: prevenir deformidades, normalizar o tônus postural, melhorar habilidades cognitivas e de memória, reintegrar o paciente a sociedade, diminuir padrões patológicos, manter ou aumentar a amplitude de movimento, prevenir instalação de doenças pulmonares, reduzir a espasticidade, estimular as atividades de vida diária, a alimentação, o retreinamento da bexiga e intestinos, a exploração de lazer, sendo assim, alcançar maior grau de independência do individuo, otimizando desta forma a qualidade de vida do paciente.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a população participante das feiras desconhecem em grande maioria o AVE e todos seus fatores favoráveis e desfavoráveis bem como fatores de risco, prevenção, sequelas e benefícios da fisioterapia para o AVE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1-Chaves Márcia L. F. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. Revista Brasileira Hipertensão 4: 372-82, 2000.
- 2-Silva, F. 2004 - Acidente vascular cerebral isquêmico e Prevenção: Aspectos atuais e É preciso agir. Medicina interna. Vol. 11, N. 2, 2004

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador